



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**GREICY SONALY SOUSA SILVA**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2013**

GREICY SONALY SOUSA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Aberta do Brasil - UFPB Virtual, como requisito para integralização curricular do Curso e obtenção do título de Graduação em Pedagogia da Educação Infantil, na Modalidade a Distância.

Orientadora: Kiara Tatianny Santos da Costa

JOÃO PESSOA – PB

2013

S586b

*Silva, Greicy Sonaly Sousa.*

*O brincar na educação infantil / Greicy Sonaly Sousa Silva.-- João Pessoa, 2013.*

*35f.*

*Orientadora: Kiara Tatianny Santos da Costa*

*Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) – UFPB-  
Universidade Aberta do Brasil*

*1. Pedagogia. 2. Educação infantil. 3. Brincar. 4. Concepções e práticas.*

*UFPB/BC*

*CDU: 37.013(043.2)*

GREICY SONALY SOUSA SILVA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância promovido pela Universidade Federal da Paraíba, aprovada \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Kiara Tatianny Santos da Costa  
Orientadora

---

Prof.<sup>o</sup> Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre ao meu lado me dando sabedoria, paciência, e me ensinando a perseverar em meus planos.

À minha família, por seu apoio e sempre estar acompanhando-me durante todo esse processo.

As professoras e equipe técnica da Creche pré-escola Soraya Magnólia, que participaram da pesquisa.

Ao professor Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro e sua equipe de professores, pela dedicação e atenção durante a construção deste trabalho.

À minha orientadora Professora Kiara Tatianny Santos da Costa, por ter construído comigo, esta pesquisa, diante de tantas dificuldades. Mas, comprometida com seu trabalho, buscou meios favoráveis para a realização dessa orientação acadêmica. Obrigada por todas as orientações recebidas.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo, refletir sobre o brincar na Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento integral da criança a partir da experiência na Creche pré-escola Municipal Soraya Magnólia. Foram coletados dados através de questionário e observações, que são mecanismos que subsidiam uma pesquisa qualitativa. A amostra da pesquisa foi obtida de nove participantes que fazem parte do corpo docente e equipe técnica da instituição acima citada. Assim objetivou-se com este estudo, verificar a concepção das professoras sobre o brincar, como utilizam as brincadeiras e planeja em suas práticas, e como distinguem os momentos de brincadeiras livres de uma atividade lúdica. As reflexões se fundamentaram em referências sobre o brincar na Educação Infantil, tomando como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010). A partir da análise dos dados, percebemos que as professoras são conscientes e conhecedoras da importância das brincadeiras livres para o desenvolvimento integral e como facilitador da aprendizagem infantil, mas na prática há muitas contradições, pois os momentos de brincadeiras têm lugar e hora marcada para a maioria das participantes e, o brincar é apenas entendido como um recurso didático para desenvolver atividades de acordo com o tema de estudo do seu planejamento. Outras questões são abordadas na pesquisa como o espaço físico, a disponibilidade de recursos e materiais para momentos de brincadeiras de faz de conta e o acesso aos brinquedos pelas crianças. O brincar na Educação Infantil deve ser estimulado para que as crianças desenvolvam suas capacidades motoras, psicomotoras e cognitivas, mas isso dependerá de como as brincadeiras serão concebidas pelos professores que cuidam e educam na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Brincar. Educação Infantil. Concepções e Práticas.

## ABSTRACT

The present research aimed to, reflect on the play in early childhood education and its importance to the full development of the child from the day care pre-school experience in Municipal Soraya Magnolia. Data were collected through a questionnaire and comments, which are mechanisms to subsidise a qualitative research. The survey sample was retrieved from nine participants who are part of the Faculty and technical staff of the above-mentioned institution. So the aim of this study, check the design of teachers on the play, how to use the games and plans in their practices, and how to distinguish the free play moments of a playfuleducation, based on the National Curriculum for early childhood education (2001), the National curriculum guidelines for early childhood education (2010). From the data analysis, we realized that the teachers are knowledgeable and aware of the importance of free play to the comprehensive development and enablement of children's learning, but in practice there are many contradictions, because the moments of games take place and time set for the majority of the participants and the play is only understood as an educational resource, to develop activities in accordance with the subject of study of your planning Other issues are addressed in the research as the physical space, the availability of resources and materials for moments of games of make-believe and access to toys for children. The play in early childhood education should be encouraged to develop their abilities children psychomotor and cognitive, motor, but this will depend on how the games will be designed by teachers who care for and educate in early childhood education.

**Keywords:** Play. Early Childhood Education. Conceptions and practices.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR</b> .....	13
2.1 Concepções do brincar.....	13
2.2. O Brincar, proposta pedagógica?.....	16
<b>3. PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES: O BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	19
3.1 As diretrizes da Educação Infantil e o brincar.....	19
3.2 Interações, brinquedos e brincadeiras: A prática da Educação Infantil.....	24
<b>4. PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O BRINCAR NA CRECHE PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL SORAYA MAGNÓLIA: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	27
4.1 Caracterização da pesquisa e apresentação da metodologia do trabalho.....	27
4.2 Analisando a concepção do brincar das professorase da equipe técnica da Creche Pré-escola Municipal Soraya Magnólia.....	37
4.3 Discutindo práticas pedagógicas e a relação com o brincar: Práticas observadas.....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> ,.....	42
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Atualmente, se percebe uma acentuada discussão sobre a importância das brincadeiras no universo infantil, que é defendida por vários teóricos que destacam os benefícios e as habilidades desenvolvidas nas crianças através do brincar.

A brincadeira constitui-se em uma atividade imanente à condição humana, que começa nos primeiros meses de vida, necessária para o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social das crianças. Sabe-se que desde cedo a escola é marcada na vida das crianças, principalmente as que frequentam a creche no período integral. A partir desse contexto, surgiu a indagação de como seria a divisão das atividades pedagógicas durante esse tempo que a criança passa na instituição e como o período de brincadeiras é organizado e priorizado pelos educadores.

No Brasil, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI dá ênfase às brincadeiras dentro das instituições de ensino infantil. Segundo o RCNEI (2001, p.22, vol.2),

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Diante disso, percebem-se que o brincar deve ser priorizado na rotina das instituições de ensino infantil, oferecendo oportunidades as crianças de explorarem ambientes e brinquedos e serem propiciadas situações nas quais as crianças possam brincar livremente e nas atividades dirigidas pelo o educador. Assim o RCNEI (BRASIL, 2001, p.200, vol.3) se expressa quanto à importância do lúdico no cotidiano escolar:

Os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também em temas relacionados ao mundo social e natural. O professor poderá ensinar às crianças jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas junto aos familiares e outras pessoas da comunidade e/ ou em livros e revistas. Para a criança é interessante conhecer as regras das brincadeiras de outros tempos, observar o que mudou em relação às atuais, saber do que eram feitos os brinquedos, etc.

O brincar é algo natural, peculiar da infância, da criança, mas, precisa ser estimulado. Segundo Macedo (2007, p. 31), “Quando brincam de casinha, as crianças vivem a experiência de reconstruir o cotidiano e simbolizar a vida”. Através das brincadeiras, as crianças internalizam e reproduzem experiências do meio externo, como também criam nas interações sociais inúmeras possibilidades de aprendizagens e descobertas de acordo com suas necessidades.

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do brincar no cotidiano das crianças que frequentam a Creche pré-escola Municipal Soraya Magnólia e, verificar como seus educadores oferecem essas atividades lúdicas em seus planejamentos favorecendo a formação integral de seus alunos, levando a atenção da importância de preservar e respeitar os momentos de brincar, como uma necessidade da criança. Pois, para Maluf (2003, p. 21):

Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia a dia. A criança privada dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa falta de vivência. Quando a criança brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades.

Considerando que as brincadeiras são de grande importância no desenvolvimento das crianças, o problema desta pesquisa pode ser definido da seguinte maneira: Qual a importância do brincar para o desenvolvimento da criança?

Ainda em muitas salas de educação infantil se prioriza um trabalho voltado somente a conteúdos específicos e o brincar se resume a um intervalo, uma hora de lazer. É necessário que o educador de educação infantil trabalhe com uma prática educativa que favoreça a ludicidade, pois através de atividades lúdicas se favorece o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos inter-relacionados, e não em conteúdos expositivos e isolados. A criança aprende brincando. Em relação a isso Maluf (2003, p. 94) destaca que: “A criança através das brincadeiras assimila valores, assume comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. [...], enfim, seu raciocínio é desenvolvido de forma prazerosa. [...]”.

Essa pesquisa tem como objetivo geral, refletir sobre as brincadeiras na educação infantil e pensar sobre a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança a partir da experiência na Creche pré-escola Municipal Soraya Magnólia, localizada no município de Campina Grande, no estado da Paraíba; subsidiado pelos seguintes objetivos específicos:

- Perceber as contribuições do brincar para a criança na educação infantil na Creche pré-escola Municipal Soraya Magnólia;
- Identificar as concepções sobre o brincar da equipe pedagógica e das professoras, da Creche pré-escola Municipal Soraya Magnólia;
- Observar na Creche pré-escola Municipal Soraya Magnólia, as brincadeiras livres e dirigidas desenvolvidas pelas professoras e como os alunos interagem com as mesmas.

Esse trabalho monográfico é uma pesquisa de campo. Em função da problemática, esse estudo foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa para compreender as respostas dos docentes de como o brincar envolve as situações cotidianas da Creche pré-escola Municipal Soraya Magnólia. De acordo com a escolha da abordagem qualitativa, o tipo de pesquisa que subsidiará a análise dos dados será a descritiva, porque proporcionará uma visão geral sobre o problema estudado. Gil (2010) assevera que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de determinada população. Por ser um tema bem conhecido, a contribuição dessa pesquisa servirá para proporcionar uma visão de como ocorre esse processo dentro da instituição estudada.

A análise dos dados será pelo método qualitativo/pesquisa descritiva, tomando como base as respostas dos docentes através de um questionário subjetivo em que se buscará o entendimento da situação estudada e como os mesmos se relacionam com a informação buscada, além da observação participante que dará ao pesquisador condições de compreender a situação estudada dentro do processo diário da instituição.

Nesse sentido, o trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo trata da importância do brincar. Esse capítulo fará um apanhado teórico sobre o brincar e a abordagem acerca do brincar como uma proposta pedagógica dentro das instituições de Educação Infantil e frisar a relevância do brincar para o desenvolvimento da criança.

O segundo capítulo abordará as práticas e concepções docentes sobre o brincar no contexto da Educação Infantil, fundamentada nos documentos que orientam a prática pedagógica para Educação Infantil, no que tange a ludicidade e o brincar, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RCNEI.

O terceiro capítulo discorre sobre as práticas e concepções docentes sobre o brincar na Creche Pré-escola Municipal Soraya Magnólia, será a parte das análises e discussão dos dados coletado através do questionário, elemento elaborado na pesquisa de campo, destacando as concepções das professoras dessa instituição sobre o brincar, como este é trabalhado, como as

educadoras motivam e exploram as brincadeiras no dia a dia. Com base nos dados coletados tecem-se algumas observações das práticas realizadas no campo de pesquisa.

Por fim, faz-se algumas considerações finais a respeito da pesquisa, trazendo reflexões sobre o fazer pedagógico com base no brincar e mostrando a necessidade das brincadeiras e brinquedos no processo de desenvolvimento da criança.

## 2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

### 2.1 Concepções do brincar

Uma das ações mais antigas do ser humano são as atividades lúdicas, as quais fazem parte da evolução e da socialização do homem. Nos dias atuais, o brincar para a criança é tão importante, quanto alimentar-se, ser cuidada, ser amada. Pérez-Ramos (2000, p.59) fala que “[...] o comportamento lúdico tem seu início, já desde o primeiro mês de vida, mediante reações espontâneas e prazenteiras [...]”. Observa-se que a criança desde pequena brinca com o próprio corpo, com suas mãos ou pés e posteriormente com brinquedos adequados a sua idade.

Philippe Áries (2006, p. 42) realizou um dos mais importantes estudos sobre as brincadeiras, os jogos e os brinquedos usados pelo filho do Rei (o Delfim) e pelas crianças na idade média, na Europa, na corte de Henrique IV no século XVII. Através das suas pesquisas, Áries (2006, p. 82) observou que as brincadeiras do príncipe eram as mesmas das outras crianças que faziam parte do reino e os brinquedos eram artesanais feitos em diferentes materiais como panos, porcelana, madeira entre outros materiais.

Sampaio (et al, 2012, p. 131) traz uma relação das brincadeiras e brinquedos usados pelo príncipe da França, registradas por Áries (1981):

Na primeira infância: cavalo de pau, cata-vento, pião. Com um ano e meio: já lhe foi dado um violino (rabeca), que ele tocava e cantava, imitando o costume da época. Tocava também tambor e gostava de se apresentar, dançando ao som do violino para a rainha, sua mãe. Com dois anos e sete meses: ganhou uma carruagem cheia de bonecas. Com três anos: gostava de ouvir música, de ouvir histórias, de brincar com miniaturas de madeira. Participava de jogos de rimas. A partir dessa idade, as crianças participavam dos mesmos jogos de adultos. Aos quatro anos: ganhou um pequeno fidalgo bem vestido (um boneco), que reuniu às bonecas que já possuía. Gostava de recortar papel. Aos cinco anos: brincava ainda de bonecas, praticava o arco e flecha, participava de danças populares. Aos seis anos: jogava xadrez e brincava de mímica (adivinhar profissões e as histórias representadas) com adolescentes e adultos. Aos sete anos: “abandonava os trajes da infância e sua educação é entregue então aos cuidados dos homens” (ARIÈS, 1981, p. 87). Deveria abandonar os brinquedos e, principalmente, deixar as brincadeiras com bonecas. As ordens não foram tão radicais, pois ele largou as bonecas, mas não deixou de brincar. Há registros de, aos treze anos, ter brincado de cabra cega. Também brincava de se esconder.

Mesmo sendo uma pesquisa de séculos atrás, se observa que muitos brinquedos artesanais e brincadeiras populares da infância permaneceram, mesmo após ocorrerem transformações sociais e econômicas na sociedade, embora, muitos costumes tendo mudado e

as formas de brincar estarem bem mais ampliadas por meio de jogos eletrônicos e brinquedos industrializados. Muitas dessas brincadeiras fizeram parte das nossas infâncias por ser bem característica desta fase da vida e hoje, mesmo de forma resumida algumas crianças vivenciam essas brincadeiras.

O brincar vem sendo estudado ao longo dos tempos por vários pesquisadores, que buscam constatar os resultados dessa ação no desenvolvimento integral da criança. Segundo Macedo (2007, p.31), através do brincar e do jogar, as crianças aprendem e se desenvolvem. O brincar contribui para o desenvolvimento psicossocial, nas relações interpessoais, na forma de como ver o mundo e interagir com o meio em que vive. “Em casa, sozinha ou acompanhada, é na hora de brincar que a criança aprende sobre as formas de interagir com as pessoas, de se reconhecer como gente” (SAMPAIO et al, 2012, p. 137).

Independente do momento em que a criança esteja a brincar, nesse momento lúdico, a criança aprende de forma espontânea e prazerosa, além de interagir com o outro e expressar a sua personalidade, como também seu histórico de vida, pois o brincar é uma das formas de aprender sobre si mesmo e o mundo que a rodeia.

Nas atividades lúdicas a criança expressa a sua forma de ver o mundo e vive experiências fundamentais para o desenvolvimento da sua identidade e autonomia, estimulando sua criatividade e a tomada de decisões.

Para Kishimoto (2010, p.20), “brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação”. A criança vê o mundo através dos brinquedos e das brincadeiras, daí percebe-se a facilidade delas transformarem qualquer objeto em um brinquedo e brincar de faz de conta, trazendo suas fantasias para o mundo real, ao mesmo tempo em que a prepara para a realidade.

Observa-se que durante a infância, as crianças aos poucos mudam suas brincadeiras e as suas preferências por brinquedos. Barros (1988 *apud* CUNHA et al, 2009, p. 103) comenta: “[...] à medida que a criança avança em idade e, conseqüentemente em seu desenvolvimento motor, mental e social, vai apresentando mudanças em sua atividade lúdica; no tipo de brinquedos e nos objetos que brinca”.

As brincadeiras evoluem à medida que as interações com o meio são ampliadas e a criança vai explorando seus limites e possibilidades do seu corpo, passando a optar por novas brincadeiras e brinquedos que contribui para a construção da sua identidade e autonomia.

É importante que os pais, os educadores ou as pessoas mais próximas das crianças estimulem-nas desde cedo com brincadeiras e brinquedos adequados a sua a sua faixa etária, a

sua compreensão, estimulando seu desenvolvimento de forma integral e que ofereça segurança. Com base em Barros (1988, *apud* CUNHA et al, 2009, p. 104), é exemplificado alguns brinquedos sugeridos de acordo com a faixa etária, no período pré-operatório:

Dos 2 a 3 anos: blocos de construção, bola, carrinhos de puxar, kits para brincar na areia, cavalinho de pau;

Dos 3 e 4 anos: lápis de cor, quebra-cabeça, patinete, bonecas, objetos e vestuários que representam várias profissões;

Dos 4 a 5 anos: bicicleta pequena, baldes, instrumentos musicais como apitos, tambores, cornetas, livros com gravuras e histórias simples, pula corda, dentre outros;

Dos 5 a 6 anos: massinha para modelar, giz de cera, lápis de cor, cola, papéis coloridos, palhaços, bonecos, frutas e legumes de plástico, miniaturas de animais, quebra-cabeça, super-trunfo, dominó, entre outros;

Dos 6 a 7 anos: quebra-cabeça, patins, bicicleta, patinete, skate, baralho, xadrez, dama, bola, bolinha de gude, videogames dentre outros.

Como vê-se a medida que a criança cresce, a sua rotina muda e as suas brincadeiras e brinquedos vão se modificando como resultado maturacional de seu desenvolvimento, isto é ocorre uma evolução da brincadeira de acordo com o desenvolvimento da criança. Cunha (et,al, 2009, p. 102-103) traz o conceito de evolução da brincadeira proposto por Piaget (1978) em que este define a evolução em quatro tipos de jogos: jogos de exercício, jogos simbólicos, jogos de construção e jogos de regras que estão interligados aos estágios do desenvolvimento cognitivo infantil estudados por ele e ajuda o adulto que acompanha as atividades diárias da criança a compreender as brincadeiras que mais interessam a cada faixa etária.

Os jogos de exercício predominam no estágio sensório motor que vai de 0 a 2 anos de idade, a criança brinca com o próprio corpo, com movimentos involuntários, que posteriormente passam a ser intencionais, por meio dos estímulos recebidos do meio.

Os jogos simbólicos prevalecem durante o estágio pré-operatório que vai dos 2 aos 5 ou 6 anos, a criança reproduz situações vividas através do faz de conta, propiciando um meio de reconstruir a realidade, lidar com seus anseios e resolver problemas.

Os jogos de regras predominam na fase das operações concretas que vai dos 7 aos 11 anos de idade, ao brincar a criança interage com outras crianças e prevalece as regras feitas pelo o grupo.

Os jogos de construção permitem a criança, enquanto brinca, a reconstrução livre do meio onde vive, seja por meio de um objeto ou acontecimento.

A escola que oportuniza uma aprendizagem através de atividades lúdicas deve motivar a criança ao aprendizado de acordo com seu ritmo e suas possibilidades, segundo Piaget

(1978). O professor terá como ponto de partida a observação de como seus alunos se comportam durante as brincadeiras, Brougère (2010) afirma que é a primeira atitude a ser feita, para assim poder intervir, caso haja necessidade, com atividades que ajude a criança a brincar tanto de forma livre quanto orientada. Segundo Brougère (2010): “Se em algum momento o professor sente que deve propor uma ideia ou indicar o uso de um material capaz de deixar a brincadeira mais interessante, ele não deve se privar disso – desde que tenha em mente que não se trata de obrigar as crianças”.

O professor da Educação Infantil deve priorizar espaços e momentos para que as crianças ora brinquem livremente, ora participem de brincadeiras dirigidas. Cabe ao professor planejar situações que garanta o direito de brincar.

Para Macedo (2007, p.31), “a brincadeira é uma experiência essencial, um modo de decidir como percorrer a própria vida com responsabilidade”. Hoje se percebe um distanciamento das crianças com as brincadeiras livres e tradicionais, realizadas antes nas ruas, quando se podia brincar, mas devido à falta de segurança e grande fluxo de carros no trânsito, deram lugar as brincadeiras e jogos eletrônicos, a televisão, ao computador, deixando-as resguardadas em seus lares, sem a interação física com outras crianças, tirando a vontade e a curiosidade das crianças em brincar ao ar livre com brinquedos e brincadeiras populares, isso é o reflexo da sociedade de consumo.

“Os brinquedos ou as atividades lúdicas fazem parte do mundo da criança. Brincar faz parte da infância, e o normal é que todas as crianças brinquem”. (KRAEMER, 2007, p. 11). Por isso, muitas escolas têm investido em projetos pedagógicos, apresentando às crianças as brincadeiras tradicionais ou populares, com o objetivo de envolver as crianças em atividades que estimule a criatividade e traga aprendizado. CUNHA et. al (2009, p. 107), enfatiza que é fundamental que os pais, os educadores e as pessoas próximas da criança, conversem com ela sobre as suas brincadeiras de infância, relatando quais foram, aonde, com quem, oportunizando para a criança mais conhecimentos e buscar resgatar essas brincadeiras em seu convívio.

## 2.2. O Brincar, proposta pedagógica?

No Brasil, vários documentos oficiais de políticas educacionais abordam a respeito do brincar, das interações lúdicas e da preservação do caráter lúdico da criança nas atividades

espontâneas, planejadas e dirigidas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) define o brincar como uma linguagem própria do universo infantil:

[...] nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (...) no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações [...] (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 27-28, v. 1).

O brincar, portanto é um dos pilares da educação infantil, por isso, as atividades devem ser direcionadas através do lúdico, favorecendo o aprendizado e visando o desenvolvimento integral da criança. Opiniões divergem em meio aos profissionais da educação a respeito da inserção das brincadeiras no processo ensino aprendizagem, uns concordam que depois das atividades consideradas sérias as crianças podem brincar. Outros consideram como mais um material didático que é utilizado de vez em quando. Em meio a essas divergências, as atividades lúdicas são bem aceitas pelas crianças, pois brincar faz parte do seu mundo.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos, e os diversos conhecimentos. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 28, v.1)

Percebe-se então, que o brincar é tão importante para a criança e se faz necessário que os docentes sensibilizem-se e adote essa prática lúdica de forma coerente e objetiva ao processo de aprendizagem dos seus alunos, priorize espaços e momentos específicos, ora para que brinquem livremente, ora para as brincadeiras dirigidas. Que o professor planeje situações cotidianas que garantam o direito de brincar.

Muitos professores parecem ter dificuldades em aceitar a “desorganização” da aprendizagem por meio do brincar; não desorganização no sentido visual ou prático, mas pela ausência de pacotes ordenados de aprendizagem, e a tendência é direcionar as crianças muito rapidamente para esquemas de trabalho onde a organização está inserida na estrutura. Precisamos resistir a esse desejo de ordem suprema se quisermos atender as necessidades das crianças. (MOYLES, 2002, p. 179).

O professor deve possibilitar as crianças, em seus planejamentos, brincadeiras variadas e em locais diversos da instituição (pátio, parquinho e outros ambientes acessíveis e seguros), pode ser brincadeiras livres ou dirigidas, sabendo que o mesmo precisará estar disposto a

alguns momentos de “desorganização”, para que tanto o professor como as crianças possam interagir entre si e reconhecer outras aprendizagens que as mesmas já possuem, pois a criança não brinca só por brincar, mas também por meio do brincar.

Segundo Brougère (2010, p.54), a criança não nasce sabendo brincar, pois as brincadeiras se constituem como uma produção cultural. Caberá ao educador, proporcionar atividades lúdicas que explore o brincar dentro dessas duas dimensões: a dimensão lúdica e a dimensão educativa. Na dimensão lúdica, a criança brinca espontaneamente, deixando transparecer os seus conhecimentos já apreendidos e retrata alguma situação vivida ou vista.

Na dimensão educativa, Kishimoto (2010, p. 41) destaca que, “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo o adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge à dimensão educativa.” Nessa proposta há um objetivo a ser alcançado pelo o adulto.

Assim o RCNEI (BRASIL, 2001, p.200, vol.3) se expressa quanto à importância do lúdico no cotidiano escolar: “Os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também em temas relacionados ao mundo social e natural [...]”.

O brincar é proposto como prática pedagógica permanente na Educação Infantil, pois contribui na aquisição do conhecimento, desperta o interesse e amplia a aprendizagem da criança, além de permitir que o educador aprenda mais sobre seu aluno, observando as brincadeiras escolhidas, seus brinquedos preferidos, seu grupo de interação e a partir daí planejar novas aprendizagens segundo as necessidades das crianças e importantes ao seu desenvolvimento.

### 3. PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES: O BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 3.1 As diretrizes da Educação Infantil e o brincar

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil-DCNEIs têm como objetivo orientar o planejamento das instituições de ensino, definindo competências e diretrizes para a educação de crianças de 0 a 6 anos.

As DCNEIs (BRASIL, 2010) estabelecem propostas pedagógicas que garantem uma aprendizagem de forma integrada por meio de situações de interações e brincadeira contribuindo para o desenvolvimento da criança.

Assim, as DCNEIs (BRASIL, 2010, p. 25), enfatizam práticas pedagógicas voltadas aos eixos: interações e brincadeira, para garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Assim, essas experiências propostas nas DCNEIs, devem ser inseridas na proposta curricular das instituições de ensino infantil de acordo com a realidade da mesma, estabelecendo meios para que haja a integração dessas experiências com ações lúdicas. O brincar deve ser considerado parte do processo de humanização, da construção de identidade e autonomia, da ampliação do conhecimento de mundo, da cooperação e da integração social. Almeida (2010, p.17) enfatiza que: “As propostas transformadoras e inovadoras devem ser compartilhadas e vivenciadas com todos e, em especial, com nossas crianças [...]”.

Portanto, cabe a creche e a pré-escola proporcionarem as crianças esses momentos de experiências e aquisição do conhecimento com um olhar lúdico, porém, alguns professores, assumem o mundo adulto nas suas práticas docentes e a criança passa a ser tratada como um adulto e o brincar como apenas um divertimento ou passatempo. O brincar, na infância, deixa marcas significativas e a mesma vai aprendendo e se apropriando da realidade do mundo adulto por meio de interações concretas: fazendo, descobrindo e tocando.

Assim Almeida (2010, p. 17) comenta: “[...] Brincar cooperando na educação infantil significa estar junto, vivenciar, ceder, descobrir, construir, atuar, recriar e humanizar dentro

de uma relação dinâmica e transformadora. [...]” A criança conhece o mundo, resolve seus problemas, fala e pensa por meio do brincar e das interações com o meio, e no olhar das DCNEIs (BRASIL, 2001), a ludicidade deve ser garantida nas instituições de Educação Infantil, para a construção da socialização e do conhecimento, prevendo a oferta de espaços, materiais, objetos e brinquedos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2001) orienta os professores quanto aos objetivos, conteúdos e orientações didáticas expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. O RCNEI é composto por três volumes que tem por objetivo contribuir no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação das práticas pedagógicas realizadas nas creches e escolas. O RCNEI enfatiza que o educar deve ser propiciado por meio de situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, onde a criança possa se apropriar do conhecimento em relação a si e ao mundo.

Segundo o RCNEI (2001, p. 27, v. 1) “A brincadeira é uma linguagem infantil [...]”, é através do brincar que a criança transmite suas emoções e ideias, recria situações vividas e une a imaginação e a imitação da realidade. Cunha et al (2009, p. 105), comenta que através do brincar a criança aprende e vivencia experiências importantes para seu crescimento saudável, “o brincar é algo natural, intrínseco das crianças, mas que precisa ser estimulado” e o RCNEI traz orientações para que no trabalho desenvolvido junto a criança, o professor desenvolvam ações articuladas com o cuidar, o brincar e o educar e correspondam para o desenvolvimento integral da criança.

As brincadeiras são divididas em três modalidades, a saber: brincar de faz de conta ou com papéis, considerada a atividade principal que dá origem a outras brincadeiras; brincar com materiais de construção e brincar com regras. Segundo o RCNEI (BRASIL 2001, p. 28, v. 1):

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

Quando é oportunizada a criança a possibilidade de vivenciar brincadeiras de construção, imaginativas e de regras, entre outros, lhes é dado à chance de experimentar o mundo e interagir socialmente, de conhecer as pessoas, os sentimentos e mais saberes. Quanto mais experiências a criança vivencia através do brincar, mais a enriquece em conhecimentos e informações.

O RCNEI (BRASIL, 2001) também reporta a figura do professor, como aquele que estrutura o campo das brincadeiras, que articula os espaços e o tempo para as brincadeiras e a oferta de brinquedos ou jogos. Através das brincadeiras socializadas no ambiente escolar o professor pode observar o grau de desenvolvimento dos seus alunos tanto coletivamente quanto individual, dentro das suas capacidades linguísticas, emocionais e afetivas. Portanto:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.” (BRASIL, RCNEI, 2001, p. 29, v. 1).

Nessa perspectiva, o professor pode criar situações em que as crianças brincam de forma espontânea e imaginativa, onde a mesma expõe seus conhecimentos já apreendidos em diferentes situações vividas por elas, chamado conhecimento prévio. Entretanto, ao utilizar as brincadeiras com fins didáticos, o professor estará conduzindo a criança a aprender novos saberes, onde nessa situação a criança não estará brincando livremente, pois terá objetivos didáticos a serem alcançados pelo o professor.

Na organização do espaço na instituição de educação infantil, deve-se facilitar a movimentação e a exploração do ambiente considerando as diferentes necessidades de cada idade e sujeitas a modificações tanto propostas pelo o professor como pelas crianças.

Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, com, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc.[...]Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc.” (BRASIL, RCNEI, 2001, p. 69, v. 1).

Verifica-se no RCNEI que os espaços têm que ser planejados e estruturados, facilitando o acesso das crianças e a sua permanência no local, oferecendo segurança e conforto, e ter a supervisão do adulto que orientará na existência de algum imprevisto ou acidente. O professor deve procurar meios que promova o enriquecimento dos ambientes da escola e a disposição de materiais e brinquedos que possibilite a ação do brincar.

Sampaio et al (2012, p. 142), comenta uma observação proposta por Guimarães (2006), a respeito de como precisa estar disposto o espaço na Educação Infantil a partir de três conceitos:

1. **Flexibilidade** – é preciso permear o ambiente de objetos que ganhem contornos da imaginação infantil. Mais importante ainda é deixar as crianças dominarem esses objetos, inventando novas brincadeiras. Muitas coisas entram na lista e é até interessante que não sejam necessariamente brinquedos.

2. **Capacidade de proporcionar relacionamentos** – Interessa saber o potencial de encontros e trocas que um ambiente e seus objetos apresentam, já que, através do brincar, as crianças constroem sua afetividade e fazem descobertas da sua própria maneira de ser. O cantinho das bolsas. O dormitório, o parque de areia e qualquer outro lugar da escola podem ser palcos de muita interação e expressividade, se forem estimulantes e acolhedores.

3. **Favorecimento da ação, imaginação e narratividade** – além de beleza, tudo o que se pode ser tocado pelas crianças na escola de educação infantil pede atributos que favoreçam o faz de conta. (GUIMARÃES, 2006, p.).

Tendo em vista, a necessidade de aparelhar e estruturar as instituições de Educação Infantil, que garantindo melhor aparelhagem nos espaços que fazem parte da rotina dessas crianças na instituição de educação infantil, o Ministério da Educação-MEC, lançou os Parâmetros Básicos de estrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) que regulamenta cada etapa de planejamento, construção e ambientação das escolas e creches.

Esse ponto é ressaltado no RCNEI (2001, p. 71 v.1) quando aponta que é necessário que a mobília seja adequada ao tamanho das crianças e também aos materiais que estejam à disposição permanente das crianças tanto para uso espontâneo ou em atividades dirigidas. Outro ponto a destacar é a questão da segurança do espaço com materiais resistentes, e de boa qualidade (como vidros, espelhos, materiais elétricos e hidráulicos) e de brinquedos com certificação do Inmetro e serem laváveis e quanto aos brinquedos do parque estar bem fixados em área gramada ou coberta com areia. Se houver na instituição escadas, varandas, janelas ou outra possibilidade de risco, é necessária uma proteção especial.

Segundo Guimarães (2006, p.71):

Quando pensamos um espaço para a relação com crianças, é importante que possamos aliar às *qualidades físicas* (o que nele é importante ter – objetos para construção, bonecos, papéis de diferentes tamanhos, fantasias, etc.) com as *qualidades imaginativas* (como essas coisas vão convidar a inventar *possibilidades*, pesquisas, cenas, narrativas? Como, na relação com essas coisas, as crianças vão construir significados?).

A autora mostra que a escola é um lugar privilegiado para o brincar, pois o lúdico é ou deve ser o centro das atividades dirigidas ao público de 0 a 6 anos e proporcionar em seus espaços uma diversidade de propostas que favoreçam o brincar e não apenas em espaços isolados como parque ou pátio.

As instituições de Educação Infantil deverão proporcionar diferentes espaços e objetos/materiais para que as crianças brinquem e simbolizem situações do cotidiano. Através

do faz de conta incentiva-se as crianças assumir variados papéis como: pai, mãe, herói, professor (a), profissionais diversos e outros personagens que a imaginação criar.

O RCNEI (BRASIL, 2001, p. 31 v. 2) assim fala a respeito do papel do professor nas brincadeiras de faz de conta:

O professor pode propiciar situações para que as crianças imitem ações que representam diferentes pessoas, personagens ou animais, reproduzindo ambientes como casinha, trem, posto de gasolina, fazenda etc. Esses ambientes devem favorecer a interação com uma ou mais crianças compartilhando um mesmo objeto, [...].

O professor pode organizar espaços diversificados para o faz de conta para que a criança possa escolher. Poderá ser espaços temporários, preparados para essas brincadeiras, como também fazer parte da sala através de cantinhos, como por exemplo: o canto da casinha, das fantasias, dos blocos e construções, das profissões, etc.

Sampaio et. al (2012, p. 141) comenta a respeito do faz de conta:

[...] deve ser visto pelo o educador com de fundamental importância para favorecer, entre outros fatores, a imaginação da criança, a sua capacidade de lidar com as coisas do cotidiano e a sua autonomia como ser humano integrado consigo e com os que a cercam.

O faz de conta incentiva a imaginação das crianças e possibilita a construção de diferentes cenários, narrativas e papéis e, para isso, é importante que esteja disponíveis objetos e brinquedos, como caixas, panos, objetos para construção, bonecos, fantasias, além de objetos variados utilizados em situações da vida social.

Assim, o RCNEI (BRASIL, 2001) nos seus três volumes, expressa a importância de constituir a ludicidade no cotidiano das creches e pré-escolas, integrando o brincar no processo de aprendizagem e construção das diferentes linguagens através dos eixos curriculares da Educação Infantil: **Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática**. O volume 3, por exemplo, fornece orientações didáticas, além de sugerir brincadeiras livres ou direcionadas para serem trabalhadas em cada eixo, onde professor analisará e colocará em prática em seu trabalho em sala de aula, respeitando as características da sua turma, .

**Movimento:** Brincadeiras ligadas à expressividade, a coordenação do movimento e ao equilíbrio.

**Música:** jogos e brinquedos musicais (cantigas de ninar, de roda, parlendas, etc.), apreciação musical, confecção de instrumentos.

Artes visuais: Desenhar, pintar, modelar, brincar com materiais de construção.

Linguagem oral e escrita: Jogos de escrita (caça-palavras, cruzadinhas, alfabeto móvel), faz de conta (interação com a linguagem).

Natureza e sociedade: Trabalhar jogos e brincadeiras de outras épocas e conhecendo as regras e o que mudou em relação às regras atuais, de que era feito os brinquedos.

Matemática: jogos numéricos (dados, dominós, baralhos), jogos com tabuleiros, jogos de cartas e jogos espaciais.

Percebe-se então, que há uma interação em jogos, brinquedos e brincadeiras e, por isso, devem ser bem explorado na educação infantil, favorecendo o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança de forma lúdica.

### 3.2 Interações, brinquedos e brincadeiras: A prática da Educação Infantil.

O que os estudiosos definem como brinquedo e brincadeiras?

Kishimoto (2010, p. 20) afirma que “o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 2001, p. 71 v. 1) os brinquedos “são objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor”. Daí a importância de analisarem-se alguns critérios durante a escolha do brinquedo, bem como a faixa etária adequada, diante da variedade de brinquedos artesanais e industrializados que a criança tem a disposição.

O brinquedo proporciona a exploração e o aprendizado, além de estimular a percepção dos sentidos, a função sensorial, motora e emocional, e é um importante aliado na aprendizagem da criança que estimula a representação da realidade.

Complementando a discussão, Kishimoto (2010, p. 41), diferencia as funções do brinquedo: 1) função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e 2) função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Nota-se que independente da função que o brinquedo exerça no momento da brincadeira, é importante que a criança tenha a oportunidade de explorar diferentes maneiras de brincar com o brinquedo, estimulando a sua imaginação e criatividade.

O brinquedo que diverte e dá prazer, se tornou um recurso didático de destaque na Educação Infantil tanto nas brincadeiras livres como nas direcionadas, tais como:

O quebra-cabeça é destinado a ensinar cores.  
 Os brinquedos de tabuleiro exigem a compreensão do número e das operações matemáticas.  
 Os móveis destinam-se à percepção visual, sonora ou motora;  
 Os carrinhos munidos de pinos se encaixam para desenvolver a coordenação motora.  
 As parlendas, músicas, danças, para o desenvolvimento da linguagem. (SAMPAIO et al, 2012, p. 165-166).

Dentro da prática na Educação Infantil, o uso do brinquedo destina-se muitas vezes à decoração da sala ao invés de servir como suporte nas brincadeiras ou de estímulo para a exploração do ambiente. Em alguns casos, isso ocorre devido à falta de um espaço apropriado como uma brinquedoteca, onde concentraria os jogos e os brinquedos, e com horários definidos, todas as crianças teriam acesso aos brinquedos.

Já em relação à brincadeira, Cunha et al (2009, p. 100) diz que “a brincadeira nada mais é do que o brinquedo em ação, a prática realizada pela criança. Ela é livre e espontânea e está totalmente ligada com o jogo e o brinquedo.”

Percebe-se que através das brincadeiras, as crianças ampliam suas formas de ser e pensar, desempenhando diferentes papéis e personagens, que a enriquece na construção da identidade.

As brincadeiras fortalecem a interação social entre todos os envolvidos e o RCNEI (BRASIL, 2001, p. 31 v. 1) destaca que:

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor que propicie a confiança e a autoestima.

As brincadeiras proporcionam a interação das crianças da mesma idade e de idades diferentes, daí a importância de se planejar essas situações de interação social, para que as crianças desenvolvam a capacidade de se relacionar-se e de aceitar o próximo respeitando as diferenças, sabendo que em alguns momentos, o professor irá intervir em algum conflito ou disputa, buscando soluções mais adequadas.

Baseado nos estudos de Kishimoto (2010, p. 42-45), destaca-se três tipos de brincadeiras:

Brincadeiras tradicionais – ligadas ao folclore, e transmitidas oralmente ao longo dos anos, essas brincadeiras tradicionais traz o lúdico em sua origem. Exemplo a amarelinha.

Brincadeiras de faz-de-conta – O faz-de-conta é a entrada ao imaginário. Por volta dos 2 a 3 anos, a criança começa a expressar-se e assumir papéis ou personagens nas suas brincadeiras.

Brincadeiras de construção – Os conhecidos tijolinhos que montados formam casa, cidade, trem, carrinhos etc., que ajuda na imaginação e no mundo simbólico da criança.

Em algumas brincadeiras, as músicas introduzem ou acompanham o brincar, são as chamadas brincadeiras musicais, feitas por rimas, trava-línguas, parlendas, entre outras, as quais brincam de se ouvir a própria voz.

#### **4. PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O BRINCAR NA CRECHE PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL SORAYA MAGNÓLIA: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

##### 4.1 Caracterização da pesquisa e apresentação da metodologia do trabalho

O modelo de pesquisa trabalhado foi à abordagem qualitativa, que subsidiará as questões propostas, já que não pode ser quantificadas, mas, busca um estudo mais detalhado do tema em questão. Richardson (1999, p. 103), comenta a respeito dessa perspectiva de pesquisa:

Proporciona, porém, uma oportunidade única de ir além das aparências superficiais do dia-a-dia. Também, permite fazer uma análise teórica dos fenômenos sociais, baseada no cotidiano das pessoas e em uma aproximação crítica das categorias e formas como se configura essa experiência diária.

Observa-se, então que esse tipo de pesquisa não foca a quantidade, mas a compreensão do estudo realizado, de acordo com as necessidades que o pesquisador tenta trabalhar e analisar, observando os dados fornecidos pelos os sujeitos participantes através de questões específicas, onde não se emprega instrumento estatístico.

A análise dos dados se dará pelo método qualitativo/pesquisa descritiva, tendo como referências as respostas dos docentes através de um questionário subjetivo e o levantamento bibliográfico alcançado, buscando o entendimento da situação estudada e como os mesmos se relacionam com a informação buscada. Também, por meio da observação participante, o pesquisador terá condições de compreender a situação estudada dentro do processo diário da instituição. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinados indivíduos ou fenômenos, usando técnicas padrões de coleta de dados como o questionário e a observação não participante. Na observação não participante, “o pesquisador apenas registra todos os acontecimentos que estão relacionados ao seu trabalho”. (FIGUEIRÊDO, 2009 p. 177).

Na observação, foram registrados os momentos, como as brincadeiras eram introduzidas na rotina na creche e como as brincadeiras e os brinquedos eram compartilhados entre professores e alunos. Através da observação, o pesquisador tem a possibilidade de registrar, compreender e conhecer as singularidades do grupo investigado. (RICHARDSON, 1999).

O questionário agrupou perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas destinavam, a identificação dos participantes quanto ao sexo, idade, escolaridade, tempo de

atuação e turma que lecionava. As perguntas abertas buscavam aprofundar as falas dos participantes a respeito sobre o tema em estudo.

O lócus de realização da pesquisa foi a Creche Pré-escola Municipal Soraya Magnólia, pertencente à rede Municipal de Campina Grande, que funciona na Rua Pernambuco, no bairro da Liberdade, atendendo uma clientela de 120 crianças e funciona nos horários da manhã e da tarde, com quatro turmas em cada turno, sendo que duas turmas são de horário integral (as turmas do maternal I e II).

**Tabela 1.** Números de alunos por turma e faixa etária da Creche Pré-escola Municipal Soraya Magnólia.

Turma	Total de alunos
Maternal I – 2 anos	25
Maternal II – 3 anos	25
Pré I manhã – 4 anos	15
Pré II manhã – 5 anos	10
Pré I tarde – 4 anos	25
Pré II tarde – 5 anos	20

**Fonte:** Secretaria da Creche

A Creche está estruturada fisicamente com uma sala para a diretoria, uma recepção, uma sala de leitura, uma sala de atendimento educacional especializado, uma cozinha, um refeitório, quatro salas de aulas, quatro banheiros infantis e três banheiros adultos, uma área de serviço, uma rouparia, um almoxarifado, um pátio, um parque ao ar livre e uma guarita. Os recursos didático-pedagógicos existentes são: televisão, vídeo, som, computador, mimeógrafo, DVD e impressora.

Os participantes da pesquisa foram: 6 professoras que compõem o quadro docente da instituição nos dois turnos, ao total são 11 professoras, porém 5 professoras não se disponibilizaram a responder ou não devolveram o questionário; também fizeram parte da pesquisa a equipe multidisciplinar, composta pela orientadora, psicóloga e a gestora, exceto a coordenadora e a supervisora que por problemas de saúde encontram-se afastada das atividades e não participaram.

A escolaridade da maioria das participantes é o nível superior, graduadas em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia e educação infantil, duas professoras estão cursando pedagogia. O tempo de atuação das professoras na educação infantil varia de oito (8)

a trinta e dois (32) anos. Quanto à idade das professoras – sujeitos desta pesquisa- estão na faixa etária compreendida entre trinta (30) e sessenta (60) anos.

#### 4.2 Analisando a concepção do brincar das professoras<sup>1</sup> e da equipe técnica da Creche Pré-escola Municipal Soraya Magnólia

A partir das respostas obtidas no questionário, procurou-se identificar a opinião dos professores em como o brincar é desenvolvido na instituição, sobre a concepção do brincar do grupo de pesquisa e sobre o modo como compreende e dão significados sobre o brincar na prática que realizam.

<b>Quadro I</b>	<b>O que é brincar para você?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Brincar é uma atividade lúdica fundamental para o aprendizado. Propicia a criança o desenvolvimento da autonomia e da identidade. Brincando ela aprende e se socializa.”
Beatriz	“Brincar não é apenas uma atividade lúdica desprovida de importância. Ao contrário, trata-se de uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, sobretudo na Educação Infantil.”
Carla	“É uma expressão de liberdade para manifestar a sua curiosidade de mundo, a partir das brincadeiras a criança desenvolve diversas habilidades, como a coordenação motora fina ampla, a percepção visual e auditiva, ampliação do vocabulário, socialização e etc.”
Daniela	“Brincar para mim é uma necessidade básica, é um direito de todas as crianças e contribui para seu desenvolvimento. É fundamental.”
Eva	“A expressão pura do desenvolvimento, pois é brincando que a criança adquire o crescimento social e pessoal.”
Fernanda	“Brincar é diversão, faz de conta, descontração, viver um mundo imaginário.”
Gina	“Brincar para mim é sonhar e aprender e se divertir e ter uma boa socialização com professor e as crianças.”
Júlia	“É a forma mais prazerosa da criança se expressar.”
Marcela	“É um ato da criança ou qualquer pessoa se expressar através da brincadeira proporcionando um momento de interação com os outros, de autoconhecimento e aprendizagem. O brincar torna-se essencial para vida, pois é a partir deste ato que a criança, especificamente, poderá ter diversas experiências que venham a contribuir na sua formação.”

Fonte: dados da pesquisa

As professoras definiram o brincar como sendo uma atividade lúdica, faz de conta, imaginação, diversão, descontração e como forma de expressão da criança, pelo qual se comunica e transmite vontades, desejos e preferências. Kraemer (2007, p. 10) fala que o brincar “é o primeiro passo para que a aprendizagem surja de forma agradável”, isso implica

dizer que o brincar é um dos vários meios que podem ser usados para facilitar o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Na falas das professoras observa-se que o brincar é ressaltado de forma positiva na questão relacionada à aprendizagem. Através de uma atividade dada à criança, a mesma cria possibilidades de aprender e transformar sua ação em brincadeira, pois o brincar se torna essencial para ela, favorecendo a descoberta e a interação social que também é destacado por uma das professoras.

O brincar faz parte da infância e é considerado como uma necessidade para a formação da criança, pois por meio do brincar se constrói relacionamentos sociais que é uma necessidade básica humana relatada pela a professora Daniela. Destaca Chateau (1987, p. 14) que “uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”. Por meio da interação social promovida pelas brincadeiras em grupo, a criança passará a conhecer o mundo a sua volta, a tomar decisões e a construir laços afetivos com aquelas mais próximas ao seu convívio.

<b>Quadro II</b>	<b>Na escola que você atua, a brincadeira é um direito garantido na rotina das crianças?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Sim, por considerar que o brincar estimula o desenvolvimento intelectual, afetivo, social e motor da criança.”
Beatriz	“Sim.”
Carla	“Sim.”
Daniela	“Sim.”
Eva	“Sim, brincam desenvolvendo a motricidade fina, brincam adquirindo maior postura e coordenação motora ampla, segurança e na relação afetiva e sócia.”
Fernanda	“Sim, sempre dispomos de um período destinado as brincadeiras livres e/ou direcionadas.”
Gina	“Sim todos os dias.”
Júlia	“Sim, todas as atividades são desenvolvidas em forma de brincadeira.”
Marcela	“Sim. A brincadeira está inserida na rotina das crianças, proporcionando que estas tenham possibilidade de interagir com a outras crianças, com a própria brincadeira e ou brinquedo de forma, que venha colaborar significativamente com seu desenvolvimento.”

**Fonte:** dados da pesquisa

No quadro II, as professoras foram unânimes ao responderem que a brincadeira é um direito garantido na rotina das crianças que frequentam a instituição, por meio de atividades livres ou dirigidas.

O brincar é um direito fundamental da criança que está inserido na Declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança, adotado na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC, 1989), a qual declara em seu artigo 31º:

- 1 – Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.
- 2 – Os Estados Partes promoverão oportunidades adequadas para que a criança, em condições de igualdade, participe plenamente da vida cultural, artística, recreativa e de lazer.

Para que esse direito esteja garantido, é necessário que a rotina da creche seja flexível e reserve períodos para os momentos de brincadeiras livres, como espaços e brinquedos que promovam a interação das brincadeiras e o professor possa propor e acatar as brincadeiras propostas pelas crianças.

<b>Quadro III</b>	<b>As crianças têm oportunidade de escolher as brincadeiras?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Sim, são oferecidas atividades lúdicas diversificadas e de livre escolha.”
Beatriz	“Elas possuem o direito de escolher as brincadeiras, porém isso não ocorre em todos os momentos, pois em muitas ocasiões, os professores já trazem brincadeiras previamente planejadas.”
Carla	“Sim na maioria das brincadeiras as crianças podem brincar das brincadeiras mais preferidas deles que é de roda, seu rei mandou dizer, etc.”
Daniela	“Sim.”
Eva	“Sim, existe a recreação livre.”
Fernanda	“Quando há possibilidade de brincadeiras diversificadas.”
Gina	“Sim. Brincar de roda, brincar de amarelinha, corda, esconde-esconde, brincadeira com bonecas e carros.”
Júlia	“Quase sempre. Às vezes a professora media porque as crianças são muito pequenas.”
Marcela	“Esta rotina de escolher as próprias brincadeiras é notória, especificamente na pré-escola. Nos maternais ainda o professor direciona a maior parte delas.”

**Fonte:** dados da pesquisa

A maioria das professoras respondeu que as crianças têm sim, a oportunidade de escolher as suas brincadeiras preferidas. Essa autonomia em escolher as brincadeiras “cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.” (BRASIL, RCNEI, 2001, p. 28, v.1). Assim, cabe ao professor propiciar diferentes situações de brincadeiras, mesmo sendo de pouca idade, permitindo que a criança escolha seus brinquedos, com quem

vai brincar, os papéis que vai assumir enquanto brinca, brinque com jogos de construção ou de regras.

Na fala da professora Júlia, verifica-se a compreensão do papel do educador como mediador das brincadeiras: “Quase sempre. Às vezes a professora media porque as crianças são muito pequenas.” O professor tem o papel de mediador, com função de garantir espaços e momentos ricos e prazerosos de brincadeiras e apropriação de conhecimentos. Essa organização das brincadeiras, que depende de uma intervenção direta do professor, deve garantir as escolhas da criança e a participação do professor nas brincadeiras, quando as crianças pedem.

<b>Quadro IV</b>	<b>Os espaços da instituição estão organizados de modo a favorecer as brincadeiras?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Sim, há espaços diversos: pátio coberto, área aberta (parquinho), sala de leitura e a própria sala de aula.”
Beatriz	“Até certo ponto sim, pois há vários espaços que propiciam a realização de brincadeiras, porém muito mais poderia ser feito; temos muito ainda a melhorar em se tratando do espaço.”
Carla	“Sim temos o pátio bastante amplo, o parque, e outros lugares aderido da creche.”
Daniela	“Em parte sim.”
Eva	“Sim, longe de ser ideal, mas sempre encontramos um jeito.”
Fernanda	“Acredito que poderiam ser mais adequados, principalmente para a faixa etária do maternal.”
Gina	“Sim pois tem espaço muito bom na creche.”
Júlia	“Em parte. O parquinho não é muito adequado para crianças pequenas.”
Marcela	“Sim. Contamos com espaços privilegiados e organizados onde possam ser realizadas as mais diversas brincadeiras.”

**Fonte:** dados da pesquisa

Na quarta pergunta, as professoras se dividiram em suas opiniões relacionadas aos espaços da instituição que são usados nos momentos de brincadeiras, pôde-se constatar durante as observações que os espaços mais usados eram as salas de aula e o pátio, mesmo o pátio sendo amplo, não há brinquedos, só desenhos pintados no chão de uma amarelinha, um caracol numérico e as formas geométricas planas. Nas salas de aula do maternal, as crianças tinham à sua disposição poucos brinquedos, o que geravam alguns conflitos de posse e brinquedos bastante sucateados. Nas salas do Pré, a disponibilidade de brinquedos era maior, com jogos de construção, regras e de faz de conta, apesar do tempo ser mais resumido nas brincadeiras, eles também utilizam o parque da instituição, que não é frequentado pelas

crianças do maternal devido os brinquedos serem bastantes altos, inapropriados para a faixa etária das crianças de 2 e 3 anos de idade.

Pelas observações, nota-se que as opiniões diferem muito nesse ponto, devido as condições de espaços para brincar ser mais diversificado para as turmas do pré do que para as turmas do maternal, destacando-se claramente nas falas das professoras. O RCNEI (BRASIL, 2001, v. 1 p. 69) considera que: “O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefícios do seu desenvolvimento e aprendizagem.” Isso implica dizer que as professoras dessa instituição sabendo que o brincar é um direito garantido a criança, suas práticas esbarram nas dificuldades da própria infraestrutura da creche e por falta de materiais necessários como brinquedos, jogos, ambientes para o faz de conta e outras atividades simultâneas.

<b>Quadro V</b>	<b>Na instituição há diferentes espaços e objetos/materiais para as crianças brincarem e simbolizarem situações do cotidiano?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Sim. Há brinquedos (utensílios domésticos, instrumentos de profissionais, etc.); roupas, fantasias, acessórios, além de jogos de montar e encaixes. Expostos em estantes baixas e abertas, dando livre acesso a criança.”
Beatriz	“Como dito anteriormente, em relação aos espaços estamos até certo ponto bem “servidos”, entretanto, no que concerne aos objetos/materiais, há graves lacunas, pois evidenciamos uma carência grande dos mesmos, especialmente em relação a representação simbólica do cotidiano.”
Carla	“Sim como eu já falei anteriormente e também a sala de leitura, os cantinhos de vivência.”
Daniela	“Parcialmente.”
Eva	“Sim.”
Fernanda	“Não. Para esta vivência são necessários materiais como panelas, vassoura, ferramentas, etc.”
Gina	“Espaço tem, objeto, materiais são pouco para as crianças que frequenta.”
Júlia	“Ainda precisaria alguma coisa, mas tem alguns brinquedos e o espaço é razoável.”
Marcela	Relacionado aos espaços afirmo que estes existem, quanto ao acervo de objetos e materiais poderia ser mais diversificado, considerando a relevância do ato de brincar para o desenvolvimento infantil.”

**Fonte:** dados da pesquisa

Nessa quinta pergunta, as professoras divergiram em suas opiniões quanto aos materiais/objetos disponíveis para as brincadeiras simbólicas. Na observação verificou-se que a distribuição desses brinquedos, em sua maioria fica no acervo das salas do pré. Como foi

listado por algumas professoras, existe jogo de utensílios domésticos, salão de beleza, fantasias, fantoches e vários adereços que ficam dispostos ao alcance das crianças.

Kishimoto (2010, p.44) afirma que: “O faz de conta permite não só entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras.” A oportunidade das crianças terem de brincar de faz de conta cria possibilidades para exporem situações já vividas, atribuindo novos significados a essas experiências. Percebe-se assim, como é importante o acesso a esse tipo de brincadeira por todas as crianças e dependerá de como é conduzido essa proposta pedagógica dentro da instituição de ensino.

A creche, campo desta pesquisa, não foi construída e aparelhada, com essa perspectiva, o convívio é realizado em maior parte dentro das salas e esse acervo de brinquedos acaba sendo insuficiente para todas as salas. Uma estratégia seria montar uma brinquedoteca, que seria um ambiente propício para que as crianças tivessem acesso a todos os brinquedos, o que minimizaria a falta desse tipo de brincadeira, funcionando numa espécie de rodízio de turmas e dando oportunidade a todas as crianças de brincarem.

<b>Quadro VI</b>	<b>Nos planejamentos realizados, há tempo e espaços previstos para as brincadeiras de faz de conta?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Há sempre espaços. O momento se dá entre as atividades dirigidas e/ou de acordo com o interesse e escolha da criança.”
Beatriz	“De uma maneira geral sim. Porém isso pode variar de acordo com a concepção de cada educador. Percebo que muito ainda consideram a brincadeira como algo supérfluo, afirmando que as crianças já brincam muito em casa e que por isso, não inserem tanto as brincadeiras em seus planejamentos.”
Carla	“Sim planejamos a parte pedagógica e também as brincadeiras até porque não teria sentido pra criança se não tivesse o lúdico até pra mim como profissional.”
Daniela	“Sim.”
Eva	“Sim, pois é no faz de conta, que a criança expressa suas emoções, imaginação e fantasias, elaborando o seu desenvolvimento global.”
Fernanda	“Procuramos sempre proporcionar espaço e tempo para as brincadeiras de faz de conta: carrinhos, bonecas, etc.”
Gina	“Sim, escolhemos todas as sextas-feiras.”
Júlia	“Há sim. Todos os “temas” trabalhados partem de brincadeiras.”
Marcela	“Os planejamentos são dinâmicos, com pauta diversificada, entretanto, nem todos são contemplados as brincadeiras de faz de conta.”

Fonte: dados da pesquisa

Na maior parte das respostas, as brincadeiras de faz de conta estão presentes nos planejamentos semanais de suas atividades, seja na sala como nos outros espaços destinados às brincadeiras. Mesmo diante da escassez de objetos e materiais para tal atividade, as crianças são estimuladas a recriarem situações de faz de conta, assumindo papéis em suas brincadeiras: de mãe, pai, tio, tia, de professor, de motorista entre outros e também através de momentos de leituras de histórias infantis que aguça a audição, o olfato, o tato, a visão, o paladar e a intuição. As histórias infantis “revela verdades humanas e as esconde para que o leitor faça, por si mesmo, suas descobertas” favorecendo “a abertura de um universo mágico, simbólico, no qual a criança penetra com muita facilidade”. (SAMPAIO et al, 2012, p. 156).

<b>Quadro VII</b>	<b>Você já planejou alguma brincadeira? Como foi a participação das crianças?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Sim, várias. A participação sempre se deu de forma positiva, descontraída e prazerosa com o envolvimento de todos.”
Beatriz	“Sim. As crianças se envolveram bastante nesse momento. A brincadeira é uma ferramenta essencial ao nosso trabalho e auxilia muito no desenvolvimento das crianças.”
Carla	“As brincadeiras que já foram realizadas, colocar as crianças em círculo para começar a brincadeira com a música e com a bola, quando a música para eles tem que dizer como, por exemplo: um nome de um animal, seu nome também o dos colegas.”
Daniela	“Sim, a participação das crianças foi muito boa. Ex: Jogos de boliche.”
Eva	“Sim. Várias, algumas se envolvem de forma intensa, outras participam de forma mais tímida, mas o importante é proporcionar e estimular a brincadeira.”
Fernanda	“Sim, a princípio pouca participação, mas aos poucos todos se engajaram e participaram.”
Gina	“Já a participação foi ótima eles aprenderam muito através das brincadeiras dirigidas.”
Júlia	“Já várias vezes. A participação é ótima, elas interagem muito bem.”
Marcela	“Sim. São momentos prazerosos, bastante intensos devido a boa participação e interação das crianças.”

Fonte: dados da pesquisa

As professoras foram unânimes ao relatar que já planejaram momentos de brincadeiras nas suas aulas e, em suas falas percebe-se que houve um retorno positivo por parte das crianças, pois o brincar faz parte da linguagem infantil. Cabe aos professores proporcionar esses momentos, criando “um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos” (BRASIL, RCNEI, 2001, p. 28, v.1).

Uma observação a fazer é que nas atividades lúdicas, as crianças brinquem livremente e exponha o que sabem de forma espontânea e imaginativa. Já ao utilizar jogos de regras, por exemplo, que são atividades didáticas, em que há objetivos didáticos, ou seja, as crianças não estão brincando livremente nesta situação, cabe ao professor o papel de estruturar essas vivências para que as brincadeiras ocorram de forma diversificada.

<b>Quadro VIII</b>	<b>Você já analisou o que os alunos podem aprender quando estão brincando? Cite exemplos.</b>
Professores	Respostas
Ana	“Podemos exemplificar com: conhecimentos matemáticos, formação de atividades sociais, capacidade cognitiva motora entre outras.”
Beatriz	“São muitas as coisas que as crianças podem aprender em momentos de brincadeiras, que vão desde conteúdos até questões relacionadas a interação que estabelecem com professores e colegas.”
Carla	“O nome dos seus amigos, dos animais, e o seu próprio nome.”
Daniela	“Eles podem adquirir autonomia, socialização e troca de experiência, o que torna o brincar uma experiência rica.”
Eva	“Aprendem conceitos matemáticos, desenvolvem e ampliam a oralidade, a interação social, expressão cultural etc.”
Fernanda	“Quando brincam de “casinha” aprendem a conviver socialmente e entender os papéis sociais dos membros da família, etc.”
Gina	“Quando trabalhamos as cores, números quando estamos cantando, contando histórias.”
Júlia	“É na brincadeira que a criança desenvolve todas as suas habilidades.”
Marcela	“Sim. É uma aprendizagem bastante rica, pois aprendem a compartilhar brinquedos, interagir com os outros, conviver e respeitar os outros, ser tolerante nas situações de conflito, estabelecer vínculos afetivos...”

**Fonte:** dados da pesquisa

As professoras elencaram diferentes conhecimentos que podem e são adquiridos pelas crianças por meio de atividades lúdicas. O RCNEI (BRASIL, 2001), especificamente no volume 3, traz orientações de como integrar o brincar nas diferentes áreas do conhecimento, integrando o ensinar/brincar/aprender.

Maluf (2003, p. 94) destaca que:

A criança, através das brincadeiras, assimila valores, assume comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. [...], enfim, seu raciocínio é desenvolvido de forma prazerosa. [...].

Voltando as falas das professoras e a fala de Maluf percebe-se que as brincadeiras contribuem para a aquisição de diferentes habilidades e conhecimentos, e ao conhecimento de seus limites e possibilidades.

<b>Quadro IX</b>	<b>Você enfrenta alguma dificuldade no seu trabalho com o brincar no cotidiano dessa instituição? Qual (ais)?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Não. Nunca senti dificuldade.”
Beatriz	“Em alguns momentos já enfrentei algumas dificuldades, pois muitos ainda não compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças e consideram os momentos de brincadeiras como “passatempo”.”
Carla	“Apesar de ter muitos alunos não tenho tantas dificuldades até porque tem mais duas professoras na sala de aula.”
Daniela	“Sim, o espaço físico é restrito.”
Eva	“Não”.
Fernanda	“Principalmente a falta de espaço adequado e materiais necessários.”
Gina	“Não porque são bem organizados antes das brincadeiras com as crianças.”
Júlia	“Em algumas situações os espaços não são muito favoráveis.”
Marcela	“Não.”

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionadas a respeito das dificuldades que enfrentam em relação ao brincar dentro da instituição, quatro (4) professores responderam que não enfrentam dificuldades e, as demais relataram que já enfrentaram ou enfrentam dificuldades devido ao espaço físico e a falta de materiais.

Apesar de ser destacado os espaços físicos e recursos materiais nos documentos oficiais voltados a Educação infantil, a realidade enfrentada é de espaços restritos e escassez de materiais, o que dificulta o trabalho na grande maioria das instituições de educação infantil. Espaço físico, materiais, brinquedos e mobílias são aliados para um bom atendimento e para auxílio da aprendizagem.

<b>Quadro X</b>	<b>Com que frequência às crianças brinca na sua turma?</b>
Professores	Respostas
Ana	“Diariamente. O brincar na minha turma faz parte da rotina.”
Beatriz	“Em nossa turma as crianças brincam todos os dias, pois sempre há um momento reservado para que elas possam brincar.”
Carla	“Todos os dias até porque quando a criança está brincando ela também está aprendendo construindo e reconstruindo a sua problematização, seu raciocínio lógico.”
Daniela	“Diariamente.”
Eva	“Com muita frequência, pela faixa etária.”
Fernanda	“Diariamente a falta de espaço adequado e materiais necessários.”
Gina	“Todos os dias ele brinca em grupo e com acompanhamento das tias.”
Júlia	“Diariamente.”
Marcela	“Diariamente.”

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na fala das professoras, que o brincar é uma atividade permanente na rotina da instituição e que contribui para o desenvolvimento da autonomia e construção da identidade.

Cunha (et al (2009, p. 107) comenta: “Precisamos refletir sobre a importância do brincar na vida das nossas crianças, o que podemos fazer para que elas tenham oportunidades de ter um desenvolvimento infantil saudável, que favoreça a sua formação integral”.

A importância de uma prática que envolve o brincar favorece ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, ressaltando que os pais, os professores e pessoas próximas têm o papel de oportunizar esses momentos lúdicos, de preservar e respeitar as necessidades das crianças brincarem, não apenas em uma hora ou dia marcados.

#### 4.3 Discutindo práticas pedagógicas e a relação com o brincar: práticas observadas

Durante o período de observação percebeu-se aspectos interessante nos momentos de brincadeiras da Creche Pré-escola Municipal Soraya Magnólia. As crianças tinham um período reservado na rotina vivida na creche, para as brincadeiras livres, as turmas dos maternais usufruíam de um período de maior duração, cerca de uma hora, do que as turmas do pré, cerca de trinta minutos. O pátio é reservado para os maternais e o parque que é composto por dois escorregos e duas casinhas, é reservado para as turmas do pré, devido os escorregos serem altos, impedem o uso do maternal, e o parque só é usado pelo o maternal para brincarem de areia ou nas casinhas. Outro ambiente usado para as brincadeiras livres e/ou direcionadas são as salas de aula.

Nos momentos observados, as professoras não interferiam nas brincadeiras espontâneas, só observavam caso precise mediar algum conflito o atender alguma necessidade das crianças, que por sua vez escolhiam com quem queria brincar e de que queria brincar, às vezes com auxílio dos brinquedos outras não, mas a imaginação e a criatividade fluíam nesse momento.

Os brinquedos são insuficientes para atender a demanda de crianças, e são mais usados em sala de aula, dispostos em uma bancada de fácil acesso pelas crianças, porém existem os horários de brincar de acordo com o planejamento de cada professor. Devido os brinquedos ser poucos, havia momentos de conflitos entre as crianças, que eram mediadas pelas professoras.

As crianças tinham horários para utilizarem os brinquedos e ao terminarem de brincar eram recolhidos aos seus lugares com ajuda das crianças, onde alguns alunos se queixavam por querer prolongar mais o tempo de suas brincadeiras.

Os momentos de faz de conta eram vivenciados com ou sem auxílio de objetos e materiais. Foram observadas crianças brincando de casinha, de profissões, de pai e mãe com os filhos. Alguns objetos e materiais usados no faz de conta ficam na sala de aula ou na sala de leitura.

Outro aspecto observado foi às brincadeiras dirigidas para orientar conteúdos didáticos. Em diferentes momentos, algumas crianças não estavam dispostas a participarem, pois queriam brincar com outros brinquedos e eram ignorados por não ser o momento oportuno.

Nos momentos de brincadeiras livres, as crianças não se dividiam por gênero, tamanho ou idade, interagiam umas com as outras por afinidade e os brinquedos não eram separados sendo de menino ou menina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, é necessária a retomada do problema de estudo que foi proposto neste trabalho: Qual a importância do brincar para o desenvolvimento da criança? Para a busca desta resposta o trabalho desenvolveu-se por meio de um apanhado teórico e pela experiência na Creche Pré-escola Municipal Soraya Magnólia, pertencente à rede municipal de Campina Grande-PB.

Para que seja possível uma resposta a este questionamento, faz-se necessário que seja também retomado o objetivo geral desta pesquisa, enunciado no mesmo tópico da introdução. O objetivo geral estabelecido para a pesquisa consistia em refletir sobre o brincar na Educação Infantil e sobre a sua importância para o desenvolvimento integral da criança a partir da experiência na creche do campo de pesquisa.

A pesquisa em questão, não é inédita, mas enriquecedora para a área da Educação Infantil e contribui para maiores reflexões visando perceber as concepções das professoras da Educação Infantil acerca do brincar e de como é abordada essa questão nos documentos oficiais e pelos teóricos da educação.

Por ser um tema muito pesquisado e comentado, o brincar oferece um vasto acervo bibliográfico consistente sobre o tema em questão. Este trabalho buscou compreender como se dá essa relação entre o brincar e o educar.

As professoras participantes se mostraram conscientes e conhecedoras da importância das brincadeiras livres e ou direcionadas para o desenvolvimento integral e como facilitador da aprendizagem infantil, mas na prática há muitas contradições, pois se percebe que os momentos de brincadeiras têm lugar e hora marcada para a maioria das participantes e o brincar é apenas entendido como um recurso didático, para desenvolver atividades de acordo com o tema de estudo do seu planejamento.

Obviamente, que o trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de Educação Infantil deve ser em torno da ludicidade, mas os momentos de brincadeiras espontâneas devem ser priorizados nas creches e pré-escolas.

Observou-se nas falas das professoras que o espaço físico é comentado por parte das participantes, por ser limitado, ao pátio, um parque (usado somente pelas turmas da pré-escola, devido à estrutura não oferecer segurança as turmas pequenas) e respectivamente as salas de aulas. Esse problema de infraestrutura é geralmente vivido em quase todas as creches da rede de ensino, por se constituir para todas em um padrão. Porém, algumas unidades

possuem solário, tanque de areia, que complementam a oferta de espaços para as brincadeiras, e também uma brinquedoteca, algumas estão desativadas e nelas funcionam salas de aulas.

Sabe-se que o brinquedo é um suporte para as brincadeiras, porém a oferta de brinquedos é mínima, muitas vezes são frutos de doação de escolas particulares, das professoras e dos funcionários. Entre os brinquedos que a creche possui estão às bonecas, carrinhos, bolas, blocos de construção e de montar, kit de salão de beleza e de panelinhas, jogos da memória, xadrez, dominó, entre outros, que são selecionados para as turmas de acordo com as faixas etárias e que ofereça segurança ao manusearem, se possuem peças pequenas que podem ser engolidas, e assim a quantidade de brinquedos que ficam nas salas acabam sendo insuficientes para todas as crianças, gerando alguns conflitos de posse durante as brincadeiras.

Muitos brinquedos são confeccionados para serem utilizados com fins didáticos, durante as brincadeiras dirigidas como o boliche das cores, bingo dos números e das palavras, dominó de figuras e palavras e o alfabeto móvel para as brincadeiras de formar palavras, que também é usado pelas crianças, no caso observado na sala do pré II, em seus momentos de brincadeiras livres onde usam as próprias regras do jogo ou cria outras possibilidades de brincar, de criar as suas próprias regras.

O brincar deve ser estimulado para que as crianças desenvolvam a sua imaginação, curiosidade e expressem seus sentimentos e conhecimentos, de forma ativa, com entusiasmo, alegria e satisfação, mas que dependerá de como as brincadeiras serão concebidas pelos professores que cuidam e educam que na Educação Infantil, crianças que estão em pleno desenvolvimento das suas capacidades motoras, psicomotoras e cognitiva.

Por fim, conclui-se que a realização deste trabalho contribuiu para a minha formação profissional e pessoal, por ser mãe de duas crianças entre 2 e 4 anos, partir em busca de conhecimentos sobre essa importante atividade lúdica e espontânea da criança. Muitos estudos já foram realizados, mas há muito há se estudar e melhorar, para que esse direito da criança não fique só no papel.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **Brincar Cooperativo: vivências lúdicas de jogos não competitivos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 3 vols. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010. P. 53-56.

CUNHA, R. C.; ARRUDA, R. E. C.; LOPES, W. S. **Ser criança: repensando o lugar da criança na Educação Infantil**. In: MELO, G. M. L. S.; BRANDÃO, S. M. B. A.; MOTA, M. S. M. (orgs). Campina Grande: Ed. EDUEPB, 2009. P. 97-107.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

FIGUEIRÊDO, M. A. C. Instrumentos e técnicas de pesquisa em Educação Infantil. In: BRENNAND, E. G. G.; ROSSI, S. J. (orgs). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009. V. 4.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed.. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, D. O. Educação Infantil: espaços e experiências. In: O cotidiano na Educação Infantil. **Salto Para o Futuro, Boletim 23**. Brasília: MEC/SED, novembro de 2006. Disponível em: <https://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175810cotidiano.pdf>. Acesso: Maio/2013.

**GURGEL, T.** Entrevista com Gilles Brougère sobre o aprendizado do brincar. Revista Nova Escola. Ed. 230, Marco de 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/entrevista-gilles-brougere-sobre-aprendizado-brincar-jogo-educacao-infantil-ludico-brincadeira-crianca-539230.shtml?page=2>. Acesso: Maio/2013.

KISHIMOTO, M. T. (org). O jogo e a educação infantil. In: **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. P. 15-45.

KRAEMER, M. L. **Quando o brincar é aprender**. São Paulo: Ed. Loyola, 2007. P. 9 – 17.

MACEDO, L. Brincar é mais que aprender. **Nova escola educação infantil: pré-escola**, São Paulo, n. 15, p. 31, ago. 2007.

MALUF, Â. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOYLES, J. R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PÉREZ-RAMOS, A. M. Q. A criança pequena e o despertar do brincar (primeiro dois anos de vida). In: OLIVEIRA, V. B. (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imagem, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RICHARDSON, R. J., et al. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, L. O. L.; SILVEIRA, M. C. A. A.; DIAS, P. R. F.; *et al.* O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para a vida adulta. In: BEZERRA, Leblam Tamar Silva, OLIVEIRA, Stella Maria Gaspar de. (Orgs). **Pensamento, Linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2012. P. 123-179.

UNICEF. **Convenção dos Direitos da Criança**. 20/11/1989. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10120.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm). Acesso em: 14/07/2013.

## APÊNDICES

### Apêndice A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA A DISTANCIA  
APRENDENTE: GREICY SONALY SOUSA SILVA  
EMAIL: [greicysonaly@oi.com.br](mailto:greicysonaly@oi.com.br)

Solicitamos que responda o questionário que subsidiará a pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### Questionário

Idade: \_\_\_\_\_ sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Turma que leciona: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo leciona: \_\_\_\_\_

1. O que é brincar para você?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Na escola que você atua, a brincadeira é um direito garantido na rotina das crianças?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. As crianças têm oportunidade de escolher as brincadeiras?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Os espaços da instituição estão organizados de modo a favorecer as brincadeiras?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Na instituição há diferentes espaços e objetos/materiais para as crianças brincarem e simbolizarem situações do cotidiano?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Nos planejamentos realizados, há tempo e espaços previstos para as brincadeiras de faz-de-conta?

---

---

---

7. Você já planejou alguma brincadeira? Como foi a participação das crianças?

---

---

---

8. Você já analisou o que os alunos podem aprender quando estão brincando? Cite exemplos.

---

---

---

9. Você enfrenta alguma dificuldade no seu trabalho com o brincar no cotidiano dessa instituição? Qual (ais)?

---

---

---

10. Com que frequência as crianças brincam na sua turma?

---

---

---

*A brincadeira é a maior expressão do desenvolvimento humano na infância, pois é a expressão livre do que vai na alma da criança.*

**FRIEDRICH FROEBEL**

## Apêndice B

## Fotos do campo de pesquisa



Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora

## ANEXOS

### Anexo 1

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Nome da Pesquisa:**

**Pesquisadores responsáveis:**

**Informações sobre a pesquisa:**

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Patos - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisador **NOME DO ORIENTADOR** através do Endereço: **ENDEREÇO DO ORIENTADOR**

E-mail: **E-MAIL DO ORIENTADOR**

Telefone celular: **TELEFONE DO ORIENTADOR**

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável